

5 Considerações Finais

O período de residência na Comunidade Terapêutica, a partir dos discursos analisados, revela a instituição como o exercício de estruturas sociais e culturais, tal qual a vivência fora dela, pois se configura com padrões sociais aprendidos, que também naquela realidade, passam a ser compreendidos e aceitos e que, passam também a ser utilizados como guia nas tomadas de decisão, assim como escrevem as falas dos entrevistados a partir de suas afirmativas de transformação. Esta última, que se encontra proposta pelos preceitos institucionais, passa a orientar o dia a dia dos sujeitos que experimentam a mudança no estilo de vida. Há o resgate da auto-estima, da valorização enquanto pessoa, no que tange à própria identidade individual e social, que após a saída, continuam incessantemente a ser construídas. Conhecer o programa de uma CT se concretiza um desafio formidável como elucidam as idéias de De Leon (2009) acerca das diversas nuances que descrevem o universo da instituição. O conceito de transformação, de um novo tempo na vida dos que passam pela experiência da Fazenda da Esperança, se concentra naquele tempo onde se pode contemplar a própria condição humana, um tempo onde suas potencialidades passam a emergir não mais pela alteração da consciência desencadeada pelo uso abusivo do álcool e outras drogas, mas pela esperança de reconhecer-se diferente diante de si mesmo, sem o contorno da dependência no desenho de sua existência, um tempo de encontro consigo para dar início ao desdobramento da condição humana.

O processo experienciado no qual os indivíduos estiveram mergulhados, ao mesmo tempo em que organiza a sociedade institucional, é responsável ainda por organizar os próprios sujeitos, fundando as características essências aos mesmos, que os tornam multiplicadores de mudança em suas próprias vidas a partir da experiência na vida de comunidade. Esse padrão é produzido e reproduzido nas práticas comunitárias para assim serem operadas em diversos espaços sociais das arestas da sociedade, levando à compreensão dos es-residentes, que a mudança se produz a partir da sua própria escolha num processo de participação comunitária, o que se replica nas relações humanas de toda ordem a partir dessa experiência.

Em consonância, as experiências sociais na comunidade terapêutica, nas quais os residentes se colocam participantes, mediam os componentes valorativos e normativos que acabam por caracterizar o próprio indivíduo, no resgate da identidade e cidadania que organizam e atribuem sentido às suas ações enquanto sujeitos sociais, pois se apresentam pautados por elementos que foram subjetivamente incorporados, exercitados e compreendidos a partir de experiências concretas e objetivas que experimentaram em sua trajetória individual e coletiva no período de residência, há o resgate de sua dignidade na busca de caminhos libertários de si mesmo para alavancar outros patamares em sua condição humana, um processo indispensável num mundo que é sempre uma construção de laços afetivos, antes de mais nada, com sua própria existência, em toda sua plenitude.

Essa dinâmica social convoca os sujeitos sociais continuamente a lidar com medos e limitações, assim como ao aprimoramento humano individual, ao que se faz necessário, por vezes, reservar-se, avaliar condutas e refletir acerca dos novos projetos de vida, voltando os olhos e ouvidos para consigo, uma vez que a partir da compreensão de si mesmo pode-se melhor compreender o outro, eis o processo de internação na CT. As dificuldades encontradas servem de reflexão para o crescimento individual e de parâmetro para as escolhas e decisões a serem tomadas no curso da própria vida, sendo o rio que corre, que se renova na busca de si mesmo.

Quanto ao Grupo Esperança Viva do Amazonas, sua história ainda precisa ganhar forma, palavras, linhas; segundo os responsáveis, não há registros escritos acerca dessa trajetória, sendo este, um indicativo para a necessidade da mesma ganhar contorno e publicação.

O desenvolvimento desse estudo teve sua iniciativa, antes de mais nada, na busca de teóricos que pudessem alicerçar as discussões e suscitar inquietações para construir novas contribuições ao conhecimento das comunidades terapêuticas, em especial à Fazenda da Esperança, ambas constituídas a partir de uma das mais inquietantes discussões sociais, o uso abusivo de álcool e outras drogas que, nesse espaço institucional de possibilidades, “[...] longe de ser objeto de um determinismo simples e linear, **o indivíduo [grifo meu]** passa a ser visto como sujeito ativo na construção de suas relações com a coisa e com o outro”.(Seibel et al, 2001, p. 365)

Um dos aspectos mais significativos e emergentes nesta pesquisa, relaciona-se ao uso abusivo de álcool e outras drogas associado ao contexto sócio cultural local que, em sua localização geográfica desenha uma rota de tráfico e consumo específicos, cabendo sugestão a futuros trabalhos que possam verificar esta e outras regiões do país quando da existência da Fazenda da Esperança, enquanto proposta de CT. Sugere-se ainda o aprofundamento no que tange às instituições totais em Goffman (2008), uma vez que não define em totalidade a instituição pesquisada Fazenda da Esperança, se configurando apenas como o início do delineamento teórico necessário ao estudo das CTs.

Por isso, tão essencial se fez a participação dos atores sociais, que ajudaram a construir a história da Comunidade Terapêutica – Fazenda da Esperança, nas entrevistas realizadas para esse estudo; são retalhos de vida que formam um tecido único costurado com a esperança de milhares de cidadãos que, antes de mais nada, são condição humana e exatamente por isso, dotados de iniciativa para fazer diferente, para edificar caminhos onde o dia seguinte é uma página em branco e a vida é uma imensidão de possibilidades, pois todos os dias, têm a sua história; o exato momento no qual alguém passa de uma condição para outra é realmente mágico, pois quem somos de fato é algo que está sempre mudando, sempre sendo construído, assim como a concepção e pré – conceitos acerca do tema, uma constante desconstrução para uma nova construção, movimento próprio da condição humana.

Eis os ventos de mudança, eis as brisas de esperança.